

CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS NO AMBIENTE FAMILIAR E ESCOLAR

Márcia Rodrigues de Lima Meneses
Faculdade Alfredo Nasser
marciarodriguesmeneses@hotmail.com

Palavras-chave

Contos de fadas, Processo educacional das crianças, Ambiente escolar e familiar.

Resumo ampliado

‘As contribuições dos contos de fadas para a formação de crianças no ambiente familiar e escolar’ é o tema deste trabalho, delimitado do sentido amplo de ‘contos’. A escolha deste tema foi motivada, primeiro, pela curiosidade, e, segundo, porque o fado ou destino das crianças é e continuará sendo objeto de pesquisas, no que se refere à eficácia dos contos tradicionais e contemporâneos aplicados à formação das crianças para a vida, no sentido de que esta formação resultará no currículo pessoal.

Tem como objeto a ‘Importância dos contos na educação das crianças’. Trata, da relevância metodológica aplicada na apresentação do conto, de modo que a conduta do educador seja favorável à estimulação da imaginação infantil. A problemática está centrada em ‘como os contos podem propiciar o desenvolvimento da aprendizagem significativa das crianças, nos primeiros anos escolares’.

Os objetivos específicos consistem em ‘conceituar os contos de fadas’; ‘saber como se deu o surgimento dos contos na Europa’; ‘compreender que tipos de reações os contos de fadas causam em crianças, pais e comunidade’; ‘conhecer metodologias que devem ser aplicadas na sala de aula’; ‘distinguir semelhanças e diferenças entre os contos tradicionais e contemporâneos e, perceber a opinião de pais e professores acerca do assunto.

De acordo com Bettelheim (2003, p. 22), “[...] a maioria dos contos se originou em períodos em que a religião era parte muito importante da vida; assim, eles lidam, diretamente ou por inferência, com temas religiosos”. Antes que o conhecimento científico avançasse, o conhecimento predominante era o mítico e o religioso, e, por isso, as narrativas deveriam ter naturalmente, este cunho. Mesmo com o avanço do conhecimento científico e tecnológico, os contos permanecem, abordando temáticas amplas e atualizadas. No início deste século XXI, as histórias para crianças, consi-

deradas as tradicionais e as contemporâneas, abordam sempre temas relacionados à formação de valores e princípios constituintes dos currículos.

Compreende-se que, entre os séculos XX e XXI, os contos ganharam uma ampla importância no contexto escolar, isto é, de histórias tradicionais, os contos passaram a ser vistos pelos educadores como um interessante acervo cultural para os alunos. De acordo com Mário Corso e Diana Lichtenstein Corso, (2010, p. 31) “[...] a metamorfose recente em torno de narrativas terá sido o acréscimo de certos elementos do romance, criando em conto de fadas intimista, cujas personagens são complexas”. Em outras palavras, os contos se tornaram versáteis porque as pessoas mudaram. Eles são seculares e trocam de roupa a cada geração, sem dar sinais nem de cansaço nem de velhice.

Com os constantes avanços tecnológicos e científicos ocorridos na contemporaneidade, vê-se que a essência dos contos ganha, a cada geração, uma representatividade e significação própria da época dos hábitos e costumes de determinada sociedade. O que não se perde é o encantamento que estes contos provocam no público infantil, infanto-juvenil e até mesmo nos adultos. Merege (2010, p. 79) afirma que “Nos últimos anos, os contos de fadas vêm sendo cada vez mais utilizados por psicólogos, psicanalistas e terapeutas tradicionais e alternativos como um poderoso instrumento de autoconhecimento, de aproximação com o divino e de cura, ou superação, de problemas individuais.” Esta a autora explica que o uso dos contos favorece a aquisição do conhecimento, mas também serve como um tipo de terapia que aguça os sentidos em termos de soluções plausíveis em casos de traumas, devaneios, problemas de cunho pessoal e outros. Entende-se que os contos, no âmbito educacional, abrangem um significado expressivo no que se refere ao desenvolvimento de habilidades motoras, psicomotoras, visuais, percepção e interação social.

Os sonhos são citados como uma das possíveis reações a um conto de fadas, isto é, por meio dos sonhos, tanto a criança quanto o adulto transpõem os conflitos e podem encontrar uma possível resposta para problemas encontrados ao se exercitar determinado conto. É preciso que ao lado de sonhar estejam também inseridas as soluções que causem alívio das pressões que sutilmente são apresentadas no desenrolar das histórias.

O conto tradicional e o contemporâneo merecem atenção acerca da forma como são vistos no meio familiar e escolar, com base na teoria construtiva. O construtivismo aborda como o educando, por si mesmo, constrói o conhecimento a partir

da sua convivência com o meio material e social, segundo a concepção de Freitag (1993, p. 26) “O construtivismo [...] parte do pressuposto epistemológico de que o pensamento não tem fronteira, que ele se constrói, se desconstrói, se reconstrói.” Na prática dessa teoria, o real (concreto) passa a ser um importante recurso para que os resultados da aprendizagem sejam alcançados. Assim com base nos estudos de Piaget e dos pós-piagetianos, como de Freitag (1993) “[...] a faculdade que tem o homem de julgar, pensar, argumentar é uma potencialidade que precisa ser desenvolvida no decorrer da vida.” Portanto, o homem aprimora o que aprende conforme as faixas etárias, assim, à medida que aprende um determinado assunto, pode colocar em prática o que aprendeu e inovar, recriar, aperfeiçoar.

Segundo Teberosky e Colomer (2003), no construtivismo, é importante trabalhar com diferentes tipos de unidades linguísticas desde o início da alfabetização, dentre elas, as mais variadas narrativas com a natureza dos contos. É importante que o professor trabalhe os contos de formas diversificadas pela criatividade, que é uma potencialidade natural das crianças. Portanto, os livros literários devem ser manuseados, vistos, e lidos pelas crianças, para que a partir destes exercícios concretos, novos significados possam emergir na compreensão do mundo.

A metodologia é a pesquisa bibliográfica e o referencial teórico é pautado nos pensadores construtivistas, seguidores de Piaget, a exemplo de Teberosky e Colomer (2003), os quais apontam como os contos são de suma importância para o processo educativo das crianças e do enriquecimento da prática de sala de aula de muitos professores.

Finalmente, para confrontar o estudo teórico com a prática, foi realizada uma pesquisa empírica com três mães, sete pais e dez professoras da região, obtendo-se deste grupo algumas impressões importantes sobre a aplicação dos contos no processo educativo, segundo a teoria fenomenológica na de Bicudo (2000).

A análise do questionário e das respostas indica que as manifestações dos contos sejam caminho para o conhecimento, porque tem contribuído com a aprendizagem, com a formação de princípios e valores sociais e culturais na formação das crianças, durante séculos, como um fator cultural de educação familiar e escolar.